

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 8 DE MARÇO DE 1896

N.º 314

MAIS ALBARDAS

Já passou nos *Barrigas* a lei da contribuição industrial, como passa, e passará tudo quanto os senhores do *Solar* hajam por bem mandar e querer.

Podera não! Elles, alguns dos ditos *barrigas*, que não dispõem de um voto, que não tem influencia, nem politica nem pessoal, em circulo algum n'este paiz, blasonam d'independentes, elevam-se acima de todas as camaras passadas em uma *farniente* de empavonamento, que mette dó e causa nojo; e, afinal, limpam as botas aos amos, que é mesmo um gosto vel-os assim descer do orgulho ao servilismo.

A contribuição industrial, que continua a ser pautada pelo mesmo systema das caixeiarias antigas, é mais uma investida contra a bolsa do pobre industrial, já roubado nos seus interesses pelos multiplices syndicatos, que desapiadadamente se succedem uns aos outros n'este paiz, que está a conquistar para si, o nome de —paiz dos syndicatos.

Já o nosso padre Antonio Vieira, na sua «Arte de Fortar», se queixava dos muitos estaqueos que iam n'aquelle tempo por este paiz fóra, e que eram um modo de roubar os cofres do estado, assim como hoje em dia os syndicatos são o modo de roubar as industrias e prejudicar profundamente os industriaes.

Augmentam á contribuição industrial, quando atrophiám as industrias, pedem mais aos industriaes, quando fazem estaqueos na industria, que, em vez de animar e desenvolver, reduzem a monopólios, donde domina sempre o estacionamento das artes, e a exploração dos operarios e dos consumidores. Terrível systema para exigirem novos sacrificios aos industriaes.

O monopólio nas industrias e nas artes é um erro de administração publica, que pode parecer, de momento, de interesse para o thesouro, mas que, de futuro, ha-de trazer consigo fatalmente as mais desastrosas consequências.

Monopólio no tabaco — monopólio no fogo d'artificio, e já se falla no monopólio do alcool — no monopólio dos chapéus, no monopólio do calçado, e, d'aqui ainda, virá o monopólio das paneloas, dos tamancos, das rollas, dos vidros, fallando só o monopólio dos ossos.

Como querem que as artes progredam, que as industrias se desenvolvam, e que a materia collectavel lhes preste elementos para novos impostos, augmento de contribuição e interesse cres-

cente para o thesouro? Assim não pode ser.

Querem acrescentamento do imposto? Desenvolvam a materia collectavel, fomentem o consumo pela barateza e perfeição do genero, não atrophiem as artes, não telham a acção ao progresso das industrias com monopólios e syndicatos, porque, d'este modo, o resultado será negativo.

Tributaram as bestas? E qual é o resultado? O sr. Marianno de Carvalho encarregou-se de o dizer aos *barrigas* fallando-lhes dos jumentos, que, em barda, a Hespanha está despejando em Portugal. E os jumentos alguma coisa hão-de custar.

CUBA

Convergem sobre os acontecimentos belligerantes de Cuba as attentões do novo e velho mundo.

E' este assumpto momentoso e de tal magnitude e alcance politico que preocupa a Europa e a America.

Pondo de parte por hoje as considerações suggeridas por esta grave questão, em que vivamente empenhada uma nação vizinha e irmã, vamos dar aos nossos leitores algumas rapidas notas relativas á ultima insurreição que os hespanhoes já alli tiveram de acalmar.

A ilha de Cuba é hoje a melhor possessão da Hespanha, está situada na entrada do Golfo do Mexico, e é a mais extensa e populosa das Antilhas.

Em 18 de setembro de 1868 alguns negros de Puerto Rico promoveram um ruidoso motim aos gritos de —Viva a liberdade! Em 23 soltou-se em Lares o grito separatista. Em 7 de outubro teve-se conhecimento em Santiago de Cuba do occorrido em Puerto Rico.

Os separatistas cubanos, que estavam organizados magoicamente, não tinham chegado a um accordo acerca do dia em que devia verificar-se o levantamento. Alem d'isso uns pretendiam conquistar a independencia, outros queriam pedir a annexação aos Estados Unidos, e muitos se contentavam em obter as liberdades politicas necessarias.

Porém, em 1.º d'outubro lançou D. Carlos Manuel Céspedes o grito revolucionario, no engenho Demajagua, perto de Jara.

Muitos cubanos acudiram a engrossar as filas dos insurrectos.

A insurreição foi tomando vulto, e foi-se prolongado até que só em 1878 pode ser pacificada a grande ilha.

N'estas luctas já figurou Maximino Gomez, como generalissimo das forças insurrectas, assim como os cabeçilhas Vicente Garcia e Antonio Maceo, que tiveram de depor as armas, firmando-se o convenio de Zanjón (1877), pelo qual se concediam a Cuba as liberdades que Puerto Rico já gosava, indulto para os sublevados e liberdade para os escravos negros que combatiam com os insurrectos.

Não obstante o dito convenio os insurrectos voltaram ás armas em fins d'agosto de 1878 e com o desembarque de Calixto Garcia, chefe de grande prestigio, chegaram a recobrar por um instante o animo abatido.

Porém, novamente batidos e aprisionado o proprio Calixto Garcia, abandonaram as hostilidades.

Assim esteve em paz aquella ilha, até que ultimamente surgiu com formidaveis proporções o movimento separatista.

A Hespanha já para alli tem mandado um exercito de 170 mil homens, já teve de substituir o general em chefe, com certeza o seu general de mais prestigio e que, para mais, fóra o ultimo pacificador de Cuba, já tem gastado muitos milhões de pesetas e já tem consumido muitos milhares de vidas, mas ainda não conseguiu debellar a insurreição.

Agora os Estados Unidos por uma grande votação na camara dos commons e na camara dos senadores acaba de reconhecer a qualidade de belligerantes aos insurrectos.

Este facto tem causado grande sensação em toda a Europa, que não pode nem deve ver com bons olhos uma interferencia tão insolita na vida intima d'uma nação do velho mundo.

Por esta forma cada vez mais se vaé aggravando a situação.

As associações dissolvidas

O sr. Marianno de Carvalho fez no *Solar* a historia edificante dos processos a que o governo se tem soccorrido para impedir a reorganização das associações commercial, industrial e dos lojistas de Lisboa, illegalissimamente dissolvidas por este governo. E, entendendo que se devia acabar sem demora com o periodo dos caprichos e respeitar-se um direito offendido e postergado, convidou o governo a approvar os estatutos d'aquellas associações, estatutos apresentados ha quatro mezes e ainda agora sem despacho ministerial!!! Pois essa proposta inerte e fundamentalmente respeitadora da lei e fundamentada n'um grande desejo de apaziguamento, teve ape-

nas cinco votos a favor!! O governo não a accitou. Foi o bastante para que as rezes do *Solar* se curvassem resignadas e obedièntes! E o que mais revolta é que nenhum dos commerciantes ou industriaes do *Solar* deu voto favoravel a essa proposta! Já viram maior subserviencia?! Os homens do elemento neutro e das forças vivas tem rasão para dizer que o *Solar* não se parece em nada com os antigos parlamentos!

Um *suelto* do «Diario Popular», jornal do sr. conselheiro Marianno de Carvalho:

«Ha muito tempo não damos noticia aos nossos leitores da importação de burros hespanhoes. Agora, tendo sido reformada a camara dos pates, parece-nos a occasião opportuna.

Ficarão, pois, sabendo que no primeiro semestre de 1894 foram importados de Hespanha apenas 945 burros e no primeiro semestre de 1895 não menos de 10:166 dos referidos animais.

Vê-se que a coisa vaé bem.

Nas camaras

Nas duas casas do parlamento tem sido demonstrado que o governo nada tem feito de util para o paiz em materia politica, administrativa ou economica.

Ainda ha dias o sr. conde de Thomar, na camara alta, disse que o actual gabinete, sem chegar da crise economica e financeira, tem mostrado apenas habilidade para servir os apatiguados, procurando alem d'isso com a reforma da camara dos pates organizar em seu proveito o monopólio da governação do estado, aggravando consequentemente a questão politica d'uma maneira assustadora.

O illustre parlamentar reconheceu que isto talvez formasse parte d'um plano de *salvação á beira do abysmo*.

Novos créditos

O ministerio da fazenda determinou a abertura de um credito especial de 1:006\$900 rs., para despesas de encargos geraes e outro de 34:000\$000 reis, para serviço proprio.

Com este systema de continuos creditos e com os supprimeos, conseguem-se verdadeiras economias no orçamento do Estado, sem que os amigos sofram, em excesso, rigores immediosos.

Sempre caridosos e desinteressados!

Bispo de Himeria

Já regressou a Lisboa da sua viagem a Roma em missão, que o seu ardente zelo pastoral lhe impoz, este illustre e distinctissimo prelado da igreja Lusitana.

Para se avaliar da alta consideração em que o benemerito prelado é tido junto do Vaticano, que só sabe fazer justiça a quem a tem, trasladamos de uma correspondencia de Roma para o nosso collega «O Commercio do Porto» o seguinte trecho, da mesma correspondencia, que, ao darmos as boas vindas a s. ex.ª revm.ª, offerecemos á apreciação dos nossos estimaveis assinantes.

«O Soberano Pontifice tem ultimamente recebido em audiencia particular a varios prelados. Um dos prelados que o Papa recebeu foi o revm.º Sousa Barroso, bispo de Himeria, que é considerado como um dos membros mais intelligentes e incansaveis do episcopado portuguez.

Leão XIII teve uma longa conferencia com o prelado lusitano, versando a conferencia sobre assumptos religiosos referentes á colonia portugueza de Moçambique. Sabemos que s. ex.ª saiu da conferencia com o Santo Padre sumamente satisfeito, encontrando em Sua Santidade a mais decidida boa vontade em o auxiliar no engrandecimento da religião catholica na Africa.

Cheio de zelo apostolico, e querendo de certo modo combater a propaganda protestante que se faz insistentemente na Africa, o revm.º bispo de Himeria, entre outras cousas, veio ver se os padres trappistas lhe enviavam religiosos para as missões que pretende fundar e organizar em Moçambique. Pelas informações que tenho, o illustre prelado está em vespéras de conseguir o que deseja, isto é, ser-lhe-ha concedido um certo numero de padres trappistas, com os quaes espera fazer triumphar a causa do catholicismo, sem que os legitimos direitos de Portugal sejam menoscabados.

De regresso ao seu paiz, o revm.º bispo de Himeria passará pela França, demorando-se alguns dias em Paris. De capital franceza dirigir-se-ha em peregrinação a Lourdes, partindo em seguida para Portugal. O distincto prelado deixa em Roma a reputação de ser um verdadeiro ministro da religião catholica.

E' para nós de inexprimivel satisfação o alto conceito em que é tido este nosso venerando patrio.

SCIENCIAS E LETTRAS

O ROMANCE DE JULIA

—§—

Dos ultimos chocalhos do rebanho,
Que ás trindades recolhe de pastar,
Escuta-se ainda ao longe o som roufento,
Como vozes de freiras a rezar.

Por sob a espessa ramaria umbrosa,
Onde as aves se deitam com amor,
Na sombria azinhaga tortuosa,
Entre macissos de congossa em flor,

Onde perpassa em ondas docemente
Das violetas o subtil mysterio,
Caminha o santo abbade lentamente
Regressando caçado ao presbyterio.

Das trindades o som teimoso e brando
Pelas varzeas ecôa e nas campinas;
Subite pára o velho murmurando
As orações piedosas vespertinas.

E fica largo tempo concentrado...
N'isto lhe chega na indiscreta aragem
Pelulante, sonoro e prolongado,
O chilrear d'um beijo entre a folhagem.

Fugindo sac então da moita espessa
Um vulto branco, a passos tão ligeiros,
Que por pouco não via que a travessa
Era a morena Julia dos Ulmeiros.

Sorri-se docemente o santo abbade,
E na memoria um bate lhe' passou
Da saudosa e remota mocidade
Sonho d'amor que cedo se acabou...

Conde de Sabugosa

A UMA GATA

Tu só, pobre animal, beijas o triste!
Tu que o rato devoras, e que os dentes
Tens afiados para quanto existe!
Caprichosa excepção! Dize: que sentes?

Amas, pobre animal! e tens tu pena.
Sim, pode na tua alma entrar piedade?
Se pode entrar eu sei! Negar quem ha-de
Amor ao tigre, coração á hyena!

Tudo no mundo sente: o odio é premio
Dos condemnados só que esconde o inferno.
Tudo no mundo sente: a mão do Eterno
A tudo deu irmão, deu par, deu gemco.

A mim deu-me esta gata, a mim deu me isto...
Esta fera que as unhas encolhendo
Pelos hombros me trepa e vem correndo
Beijar-me... Só não vivo! amado existo!

João de Deus

GABRIELLA

Fazia frio e a neve cahia, cobrindo com um extenso manto branco as comas das arvores, que se estendiam ao longe de uma das ruas de um bairro operario. Descalça, semi-nua, com os formosos cabelos em desalinho, caminhava, apressada, uma rapariguita de seus 9 annos, tendo nos negros olhos estampada a tristeza e a dor; chorava e por vezes invocava o nome de Deus. Escondido em um farrapo, conduzia um objecto que ella devia estimar muito, pois o preservava com cuidado da neve que sobre ella cahia, branqueando-lhe os lindos anneis de cabellos da côr do ouro.

E caminhava a creança, sem que ninguem lhe perguntasse por que soffria, sem que ninguem a

interrogasse sobre a sua miseria! A meio da rua, parou, e olhando para uma taboleta da janella de uma casa que lhe ficava frente, leu-a... e hesitante, tremula e assustada, subiu a escada e entrou em uma casa de penhores.

Um velho, de aspecto pouco fagueiro, perguntou lhe desabridamente:

—Que queres, pequena?
—Senhor! Meu pae, velho e doente, chora, e minha mãe e irmãos tem fome. Já em minha casa nada existe! Já não tenho a minha caminha! E eu venho ás escondidas empenhar a minha boneca; deu-m'a o padrinho quando fiz 7 annos! Eu gosto tanto d'ella... é tão bonita...

M. OLMO.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:
Correio Juridico—Temos presente o n.º 1, do 3.º anno, d'esta excellente revista quinzenal de legislação e jurisprudencia, proficilmente redigida e dirigida pelo nosso talentoso amigo e distincto juriconsulto sr. Arnelim Junior, advogado na capital.

Já havia bastante tempo que não tínhamos a fortuna de receber a visita d'esta valiosa publicação.

Agora que entra no 3.º anno de sua publicação appetecemos-lhe longa vida e mil prosperidades, e enviamos ao seu illustre director os nossos cumprimentos.

Damos annuncio.

O Occidente—Recebemos o n.º 618 d'este esplendido semanario que publica as seguintes gravuras: retrato do maestro Alfredo Keil, auctor da nova opera «Irene»; duas vistas do incendio do Club Artistico de Santarem, occorrido em a noite de terça-feira de entrada; uma vista de Pombal da Beira; retrato de José Baretli.

A parte litteraria é a seguinte: Chronica Occidental, por D. João da Camara, As nossas gravuras; Pombal da Beira, por Sanches de Frias; Recordações da guerra peninsular, por Spectator; A inscrição lapidar da rua do Salvador, por Esteves Pereira; A Rainha de Escocia, romance por Pin-Sel; Revista politica, por João Verdades; Portugal em 1760, cartas de José Baretli, traduzidas por Alberto Telles; Publicações etc.

—*A Leitura*—O n.º 52 d'esta excellente publicação quinzenal, editada pela antiga Casa Bertrand, de que proprietario o sr. José Bastos, acreditado editor lisboense. Sumario:

Leval Pyrad—«Os portuguezes na India Antiga» (I); Guy de Mau-passant—«Minuete»; Alphonse Daudet—«A Egrejinha» (XII); Queiroz Ribeiro—«Pobre cega»; Duqueza d'Abrantes—«Memorias» (II); Luiz Berne—«Hymno á paciencia»; André Chevillon—«Na India» (XIII, fim); Chamisso—«O castello de Beaucourt»; Edouard Rod—«A segunda vida de Miguel Teissier» (IV);

—*Gazeta de Pharmacia*—O n.º 11, anno 31, d'esta publicação mensal de pharmacia e de chimica, orgão dos interesses profissionais da classe pharmaceutica.

—*Revista das Escolas*—O n.º 3, anno 2.º d'este semanario dedicado ás familias e ao professorado.

—*O Sorvete*—O n.º 298, anno 18, d'este magnifico semanario humoristico portuense illustrado pelo sr. Sebastião Simbudo, distincto caricaturista.

—*O Mundo Legal e Judiciario*—O n.º 10, 10 anno, d'este importante quinzenario lisboense, defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

—*Revista da Folha Official*—O n.º 26 e 27, anno 4.º, d'este muito util semanario, edição e propriedade da «Bibliotheca Popular de Legislação», de Lisboa.

DIA A DIA

Fazem annos:
Amanhã—o sr. Abel Jordão Vieira Fiuza.

Dia 11—a exm.ª sr.ª D. Maria Margarida Furtado d'Antas e o sr. David de Barros S. Botelho.

Dia 13—o sr. dr. José Maria Brandão Pereira.

Regressou hontem á capital do reino o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre patriocio e presadissimo amigo.

Foi sua ex.ª, como sempre, muito cumprimentado, durante os poucos dias que se demorou entre nós.

A gare da estação foram despidir-se de sua ex.ª muitos dos seus dedicados amigos.

Está entre nós o sr. Alfredo Castro Pereira, distincto sportman portuense.

Acompanhado de sua Esposa e interessantes filhinhos, partiu quinta feira passada para Goios o nosso presadissimo amigo e collega sr. Domingos de Figueiredo, que alli vae passar algum tempo na companhia de suas extremosas irmãs.

Tem estado com a «influenza», mas vão melhores, os srs. João Botelho da Silva Cardoso e Adolpho d'Azevedo.

Desejamos-lhes prompto restabelecimento.

Esteve ante-hontem n'esta villa o sr. conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Leite, digno conservador nos Arcos de Val-de-Vez.

Já se acha restabelecido dos seus incómodos o sr. Antonio de Sousa Azevedo, conceituado commerciante.

Muito'o estimamos,
Acha-se n'esta villa o sr. dr. Sousa Christino, distincto cirurgião mór do exercito.

PELA SEMANA

O nosso anniversario—A todos os nossos collegas que se dignaram cumprimentar-nos e fazer-nos referencias honrosas por occasião do 6.º anniversario da fundação d'este periodico, endereçamos os nossos cordeas agradecimentos.

Missa—Os officiaes inferiores do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, aquartellado n'esta villa, mandaram celebrar ante-hontem, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa pela alma do sargento Eduardo José d'Almeida, falecido, ultimamente, em Lourenço Marques.

Conde de S. Januario—Este nosso illustre correligionario e distincto militar foi condecorado com a medalha d'ouro por serviços prestados no ultramar.
Receba s. ex.ª as nossas felicitações.

Previsão do tempo—Segundo os estudos do afamado meteorologista Noherlesoum, nos dias 3 a 6 predominará na peninsula a influencia das correntes aereas do Mediterraneo e Argelia, sendo os ventos reinantes da região oriental e estendendo-se a zona das chuvas, n'este periodo, desde as costas do Mediterraneo até o centro da Hespanha.

Nos dias 8 a 10 as correntes aereas do Atlantico alimentarão os ventos da região occidental, sendo o tempo chuvoso, principalmente em Portugal e nas regiões do noroeste da Hespanha.

Nos restantes dias da quinzena haverá poucas alterações atmosphericas.

Auginho—Na 4.ª feira passada, finou-se n'esta villa, a innocente Maria, filha do negociante sr. Manoel d'Araujo Coutinho.

O pequenino cadaver foi conduzido na tarde de quinta-feira para o templo do Bom Jesus da Cruz, aonde se resaram os responsos de sepultura, e d'alli ao cemiterio, incorporando-se ao prestito a banda dos Voluntarios.

Apresentamos nossos cumprimentos ao sr. Coutinho.

Juizes de direito substitutos—Foram nomeados juizes de direito substitutos n'esta comarca os srs. drs. José Barroso Pereira de Mattos, Francisco Ferreira da Fonte, Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz e Miguel Pereira da Silva.

Associação Barcelinense—Segundo nos informam, por motivo de uma votação da assembleia geral d'esta sympathica agremiação, apresentou a demissão quasi toda a sua digna direcção presida pelo sr. Guilherme Guimarães.

É realmente para extranhar que uma assembleia geral constituida por diminuto numero de socios se permita desgostar a tal ponto omnia gencia que se tem assignalado pelos mais acendrados serviços áquella associação, que muito lhe deve da sua actual prosperidade, e principalmente ao seu intelligente e zeloso thezoureiro o sr. Francisco Carmona.

Bom será que a assembleia reconsidere e preste a sua justa reparação aos aggravados, e que elles desistam do seu pedido de demissão, dando mais uma prova da sua dedicação e amor a tão sympathica instituição.

Grande alcance—Descobriu-se um alcance importante na arrecadação da 3.ª secção da fiscalisação e arrecadação dos rendimentos publicos, em Lisboa.

O de-faque, segundo o que está apurado, é de 74:925\$000 rs. Foi deservido ao organisar-se o serviço da fiscalisação do sello, ordenado pelo sr. visconde do Mangualde, director geral das contribuições.

Consta que o recebedor, contra quem foi passada ordem de prisão, fugira para o estrangeiro.

Theatro dos Velutarios—N'este theatro, conforme fora annunciado, realisou-se no passado domingo a primeira recita pela companhia hespanhola lyrico-comica, sob a direcção do sr. D. Angel Sanchez.

O desempenho agradou, sendo todos os artistas muito palmeados. A casa estava cheia.

Na quinta-feira teve logár a segunda recita, subindo á scena a zarzuela em 1 acto—«Dios que así lo dispuso»—a comedia em portuguez, com musica—«Creados e patidos»—e a zarzuela de typos—«D. Bonifacio».

Concorrença regular.
Para hoje está annunciada nova recita com o seguinte programma:

A applaudida comedia com couplets—«Como el pez en el agua»—a opereta comica em portuguez—«União-iberica»—e a zarzuela em um acto—«Un tenora».

Felicitações—Enviamos as nossas presadas collegas a «Estrella do Minho», da Povoa de Varzim, e «O Bem Publico», de Villa do Conde, pelos seus anniversarios.

Reforma—O sr. Domingos de Sousa Velluso, nosso benquisto patriocio, que por bastantes annos exerceu o posto de capitão no 2.º batalhão do 20, acaba de ser reformado no de major.

Companhia da Real Fabrica de Fiação de Thomar—Temos presente o relatório apresentado pela digna direcção d'aquella companhia e o parecer do conselho fiscal, respeitantes ao anno findo.

Essa companhia não podendo satisfazer rapidamente todas as encomendas que recebe, adquiriu novas machinas, com o que vae augmentar o seu fabrico. No ultimo anno dividiu 7 por cento, e espera ainda melhor resultado.

Consola-nos tanto ver as fabricas portuguezas competindo com as estrangeiras, como nos contrasta que n'este desgraçado paiz ainda haja quem prefira as segundas, só pelo prazer doido de ser estrangeiro...

A direcção é composta de cavalheiros dignissimos a todos os re-peitos, e um d'elles, o sr. Luiz Eugenio Leitão, respeitavel presidente da Associação Commercial de Lisboa, é dos caracteres mais alevantados que conhecemos, e temos tratado.

O conselho fiscal da companhia de Thourar propoz:
«Que se consignasse um voto de louvor á digna direcção, pela competencia e zelo que continua manifestando, na gerencia da nossa empresa.»

D'aqui enviamos os nossos parabens a todos os interessados n'aquella companhia, embora nos sejam desconhecidos, pois apenas conhecemos pessoalmente o sr. Luiz Eugenio Leitão, que é sem a menor sombra de favor uma veneranda e venerada individualidade, como raras vezes se encontra, infelizmente.

Furto—Prisão dos ladrões—Na sexta-feira passada foram capturados e recolhidos á cadeia os vadios Manoel da Silva, o «Catharina», Secundino Pastudo e João Villa Gova, o «Seru», como supostos auctores do furto de uma nota de 50:000 reis, feito na ultima quinta-feira a uma feirante.

Interrogados na administração do concelhoahi confessaram o furto da referida quantia, que disseram ter repartido entre si.

Na busca a que se procedeu em casa dos ladrões foi-lhes encontrado um bem sortido armazem de generos, sendo a maior porção em bacalhau e batata. Pudera, o tempo tem-lhes corrido de feição...

Missa—A convite dos srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima e Gonçalo Alfredo A. Pereira, nossos presados amigos, e da familia dorida, no templo do Bom Jesus da Cruz, resouse, na segunda-feira passada, a missa do 7.º dia, por alma do nosso saudoso patricio e confrade Manoel Vianna.

Foi muito concorrida tanto de donas como de cavalheiros esta missa.

Bernardino Pinheiro—Falleceu em Lisboa o sr. dr. Bernardino Pereira Pinheiro, caracter respectavel, intelligencia lucida e escriptor considerado.

Mitava com profundas crencas no partido republicano. Defendendo os ideaes d'esse partido, fez parte da camara dos deputados, honrando o seu nome na apresentação e esforços a favor de varios projectos, salientando-se um em que deu prova das tendencias generosas do seu espirito.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

O abaixo assignado vem muito penhorado significar o seu profundo reconhecimento para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua estremeçada e sempre chorada filha Maria, assim como para com as que acompanharam o pequenino cadaver á sua ultima jazida, e ainda para com as que lhe dispensaram valiosos serviços e obsequios involuntarios, já durante a doença de tão dilecta creança, já tomando parte nos seus funeraes, protestando a todas a mais ineffavel gratidão.

Barcellos, 7 de março de 1896.

MANGEL D'ARAÚJO COUTINHO.



CASA

Vende-se a casa n.º 42 sita na rua de S. Francisco.

Quem pretender dirija-se á proprietaria, D. Marianna Candida Marques da Costa Freitas.

QUEM pretender comprar uma importante partida de pinheiros queira dirigir-se a José Humberto d'Andrade Faria, residente em S. Romão de Fonte Coberta.

DINHEIRO A JURO

A confraria de S. José, d'esta villa, tem para dar a juro a quantia de 120:000 reis.

Quem a pretender, dando boa hypotheca, falle com o thesoureiro ou qualquer dos mesarios.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio, foi proposta uma acção de processo ordinario pelo reverendo Manoel Lopes da Costa, parochio da freguezia de Macieira, d'esta comarca, Severino Alves da Costa e mulher Thereza de Campos e seu irmão e cunhado João Alves da Costa, solteiro, suiuris, lavradores, do logar da Igreja, da mesma freguezia de Macieira, contra João Francisco da Malta, também da mesma freguezia, mas auzente nos Estados Unidos do Brazil, e sua mulher; e contra José Joaquim Ferreira e mulher, professor de instrucção primaria da dita freguezia; com assistencia da camara municipal d'este concelho, da junta de parochia da mesma freguezia de Macieira e do representante do ministerio publico n'esta comarca; por meio da qual acção, pretenlem os auctores que os réos sejam obrigados a demolir, ou fazer demolir, á sua custa, toda a obra feita por elles no logar da Igreja, da mesma freguezia, obra que consiste em um coberto e parede construidos junto a uma casa do réo João Francisco da Malta, e com o qual coberto tolhem o esbulham os auctores da antiga servidão da residencia parochial e de pé e carro para varios caminhos que vão ao logar da Igreja para a estrada que parte da villa de Barcellos para a da Povoia de Varzim; e também obrigado a repor tudo no antigo estado, ou deixando a passagem e caminhos francos, na forma anterior, e a reconhecer o direito que os auctores, seus successores e o publico tem á servidão e caminho referidos. E tendo-se verificado a auzencia dos réos João Francisco da Malta e mulher, passaram-se editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os mesmos réos para todos os termos da mesma acção e designadamente para, na segunda audiencia do predito juizo, posterior ao praso dos editos e á citação, verem accusar esta e assignar-se-lhes tres audiencias para a con-

testação, sob pena de revelia.

As auzencias na dita comarca tem logar no tribunal d'ella, adjacente aos paços do concelho, na villa de Barcellos, ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, pois, sendo-o, se transferem para os immediatos, se também o não forem.

Barcellos, 22 de fevereiro de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito.

Fernandes Braga.

O escrivão,

Eduardo Pereira Coelho Lima. (212)

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—nos autos de inventario a que se procede por fallecimento da demente Antonia Pereira Dias, solteira, de maior idade, moradora que foi n'esta villa, e em que inventariante o seu tutor Eduardo Machado Carmona—correm editos de trinta dias a citar o interessado José Narciso Pereira Dias, solteiro, de maior idade, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, irmão da inventariada, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos com a pena de revelia—Pelos mesmos editos e para o mesmo fim são citados todos os credores elegatarios da mesma inventariada, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, com a mesma pena de revelia.

Barcellos, 26 de fevereiro de 1896.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão ajudante

José Casimiro Alves Monteiro.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 15 do proximo mez de Março, por 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial desta comarca, por virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de José Antonio Alves, da freguezia de Mariz, tem de proceder-se á arrematação, em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo do casal, dos seguintes bens da herança:—Na freguezia de Mariz e logar do Cubello, nove oliveiras novas plantadas em terreno Maninho e avaliadas em 1200 reis

Na freguezia de Mariz, no logar do Cubello.—Uma casa terrea e junto um eirado lavradio com arvores de vinho e fructeiras, foreira á camara com 510 reis annuaes;—avaliada com o abatimento do foro, em a-

quantia de 200\$170 reis—Com a declaração, porem, de que as despezas da praça e contribuição de registro ficam de conta do respectivo arrematante.

Por esta fórma ficam citados e quaesquer credores do inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito.

Barcellos, 21 de fevereiro de 1896.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão ajudante

Francisco de Sousa Caravana.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio a requerimento de Casimiro Pereira da Quinta, solteiro, negociante, d'esta villa, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação na folha official, a citar José Maria Simões, casado, tendeiro ambulante, natural da freguezia de Seiras dos Valles, da comarca de Louzã, morador que foi n'esta villa, e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, findos os editos, vir fubilar á acção commercial por dicida de reis, 40\$060 que o requerente lhe move, e nomear so-lhe o praso de 3 audiencias para dentro d'ellas confessar ou contestar a mesma acção, sob pena de seguir á revelia com o advogado que lhe fór nomeado.

As audiencias são feitas ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, pois n'este caso se fazem nos immediatos por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, collocado em frente da igreja Matriz da mesma villa.

Barcellos, 24 de fevereiro de 1896.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão interino do

5.º officio,

Luiz Vieira de Sousa Coutinho (215)

Seb. Knapp

VIVERE ANNI

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro Versão portugueza de D. Neves 2.º volume, preço 2 vol. brochados 1:200 reis 2.º cartoados em um só volume 1:400 reis Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

Empresa Editora Mello T'Azavedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão á pressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magifico papel e com gravuras, 50 reis.

A BORDADEIRA

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; molnes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygnas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empresa offerce brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—Armelino Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

Folleto de notas útiles aos escrivães de direito e tabelhões formuladas na legislação e dec'sões dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos recursos. Preço 400 reis

Informação da instrucção primaria e secundaria Decreto de 24 de dezembro de 1894 e respectivos relatorios Preço 100 reis Biblioteca Popular de Legislação, 183, 1.º rua da Atilaya, 183, 1.º Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriscosultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoas Preço da assignatura Anno 4:000 | 3 mezes 1100 6 mezes 2:700 | Avulso 200 Unicos representantes em Portugal—Livraria Chardron, de Lello e irmão, Porto.

EBALDO ROMERO QUINONES

Teoría del derecho Precio 3 pesetas Vende-se em todas as livrarias de Madrid.

ENCICLOPEDIA

DAS

FAMILIAS

REVISTA DE INSTRUCCÃO E RECREIO

A mais util e economica que se tem publicado em Portugal

UNICA que tem attingido o n.º 108, formando 9 grossos volumes de 960 paginas cada um, em que se acham comprehendidas e largamente desenvolvidas as seguintes secções:

Agricultura, anedoctas, antiguidades, apentamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia, bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, economia domestica, estatistica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, machinas, medicina familiar, modas, moral, mosaico, mythologia, pensamentos, physica, poesia, proverbios, sciencias e artes, etc.

Cada anno forma um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis; pagamento adiantado. Estão já publicados 9 annos ou 108 numeros. A empresa faz fo abatimento de 20 p. c. a quem comprar a colleccão.

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia ao escriptorio da empresa editora—Rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenba de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande colleccão em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ

DICCIONARIO CURR GRAPHICO DE PORTUGAL

Parte continental e insular Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, tel phonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por E. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
H. Lomberts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mes

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

SERMÃO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.

Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser eitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mapps a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termometros, etc.

Grande colleccão de productos quimicos, especialidades, pharmatujas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇAL D'AVARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO VINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

Nesta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª,—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA